

# Padre incita índios à violência

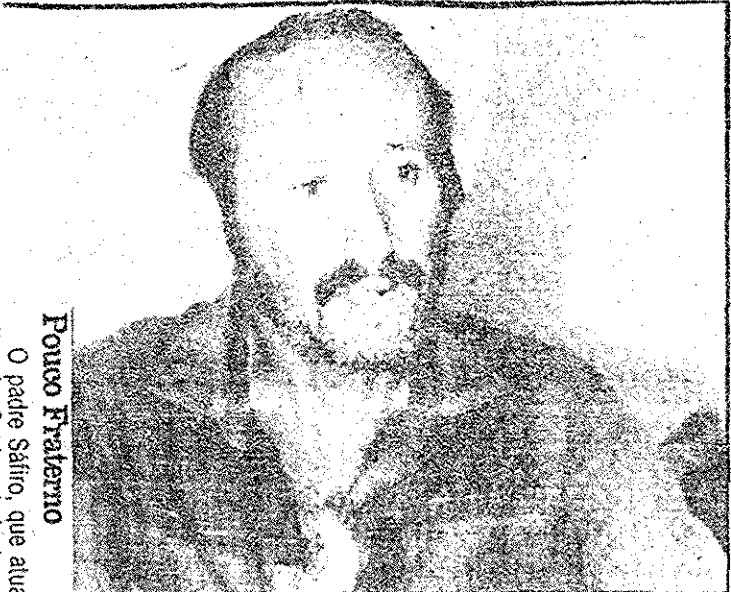
João Sáfilo. Os garimpeiros ficaram na área por um prazo de dois meses para retirarem seus equipamentos, mas o padre não permitiu a retirada das máquinas e o prazo foi ampliado até o dia 18 deste mês. Eles acusam o padre de estimular os índios a usarem a violência. Página 3.

Desde o dia 15 de setembro, quando cerca de 100 garimpeiros foram expulsos pela Polícia Federal da área Yanomami, no Catrimani, Carlos Fernando dos Santos, José Ferreira e Raimundo "Gordo" vêm sofrendo ameaças dos indígenas que, segundo eles, estão sendo incitados pelo padre

## Bala é a lei no garimpo

sinatos. Segundo Hesmone, no garimpo não há autoridade policial, e o distanciamento da polícia e da Justiça faz com que cada garimpeiro faça a sua própria lei, transformando as pistas de garimpagem em locais de alta violência. Página 3.

A ausência de policiamento nas pistas clandestinas das áreas auríferas de Roraima é apontada pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Hesmone Grangeiro, como a principal causa do aumento do índice de crimes no garimpo, que só no mês passado registrou 18 assas-



A Crítica

Fernando acusa padre Sáfilo de incitar os indígenas

### Pouco Fraterno

O padre Sáfilo, que atua na região do Catrimani, juntos aos índios, não deve ter entendido ainda nada do que é a fraternidade cristã. Considerando um bilhete que deixou a três mineiradores — aos quais não quer devolver três "voadeiras" das quais eles são proprietários e que formam todo um "rolo" ainda daquele recente episódio da retirada de garimpeiros do Catrimani — o padre Sáfilo está mais para o outro lado do que do Nazareno, o Jesus Cristo que pregava paz, amor e compreensão entre os homens. Afinal, os termos do bilhete praticamente evidenciam uma ameaça, jogando os índios contra os mineiradores. Um absurdo.

### Padre acusado de incitar os índios

Desde o dia 15 de setembro, quando cerca de 100 garimpeiros foram expulsos da área do no Catrimani por uma equipe da Polícia Federal, os mineiradores Carlos Fernando dos Santos, José Ferreira, Valadão, "Boca Rica" e Raimundo "Gordo", vêm sofrendo ameaças por parte dos índios que, dizem eles, são comandados pelo padre italiano João Sáfilo.

Na ocasião da retirada dos colegas garimpeiros, os três mineiradores ficaram na área por um prazo de dois meses (que encerrou-se no dia 17 de novembro) para retirarem seus equipamentos, dado pelo delegado da Polícia Federal, José Roberto Lopes Cailla. Porém, o padre João Sáfilo não permitiu a retirada dos equipamentos e a data foi prorrogada para o dia 30 de dezembro, justifica Carlos Fernando. Mas as ameaças dos índios, incitadas pelo padre, estão chegando a proporções assustadoras e os mineiradores resolveram registrar queixa na polícia.

De acordo com o empresário Carlos Fernando, desde que houve a retirada dos garimpeiros do Catrimani, o delegado Cailla deu-lhe uma autorização para que retirassem os maquinários de suas propriedades. Porém, o padre Sáfilo, que comanda cerca de 50 índios da missão Catrimani, não está ajudando para que a área seja esvaziada", denuncia o mineirador.

Ele contou ontem à reportagem que para a retirada dos garimpeiros, em setembro, os 20 policiais federais utilizaram-se de três "voadeiras" que lhes pertencem. As embarcações foram entregues pelo delegado Cailla ao padre Sáfilo, que ficou incumbido de devolvê-las aos seus donos. Quando, no entanto, eles foram para resgatar, o padre viu e disse que não ia mais entregá-las. "E os índios, com armas apontadas para as nossas cabeças, diziam: 'Pau na cabeça de garimpeiro', declarou Carlos Fernando.

Depois de inúmeras tentativas, sem sucesso de reaverem suas "voadeiras", os mineiradores procuraram o delegado e disseram que voltariam à área e, se não encontrassem suas "voadeiras", trariam qualquer uma. Chegando ao local, o mineirador Carlos Alberto encontrou somente uma canoa, pertencente à Funai, que trouxe para a cidade. Ao saber do fato, o padre Sáfilo mandou furar os pneus do seu carro, de onde retirou três galões de gasolina e um de óleo diesel, deixando uma nota gratada nos seguintes termos: "Missão Catrimani, 20/11/89.

Srs. Garimpeiros: Boca Rica, Carlos Fernandes, etc), Informo-vos que o período de 2 meses, tempo que a PF vos deu para retirar as baías, esgotou no dia 17 deste mês. Estou informando à PF (dr. Roberto Cailla) da vossa presença na área, do furto de 1 canoa pertencente ao grupo tribal Korhaná, vocês têm ainda 2 dias de tempo para devolver a canoa e para sair da área... Depois... os índios contatou os pneus dos carros!"

Os três mineiradores não sabem mais o que poderão fazer para reaverem suas duas "voadeiras". E alegam que enquanto tentam resolver as coisas pela justiça o padre lança mão da violência e incita aos índios a usarem da violência.

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: *1110*

Data: *05.12.85*

Pg.: \_\_\_\_\_

### Aumenta o número de homicídio no garimpo

A violência urbana, tão debatida, muitas vezes esconde uma realidade muito cruel em Roraima: os índices de violência nos garimpos do Estado são bem superiores aos verificados na capital do Estado. Na opinião do advogado Hesmone Saraiva Grangeiro, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB — Seccional Roraima, a falta do aparelho policial nas pistas clandestinas que proliferam nas regiões auríferas são a principal causa do grande número de homicídios registrados até agora. Somente no mês de novembro, foram registrados na Divisão de Medicina Legal do Departamento de Polícia Técnica, 18 homicídios no interior do Estado, em áreas de garimpo.

No dia 13 de novembro, na "Pista do Jeremias", no Alto Mucajal, João de Deus Martins Correia, 49 anos, foi morto com vários disparos de arma de fogo à altura da cabeça, tendo morte instantânea. A segunda vítima da violência no interior do Estado, foi Francisco Antonio de Souza Filho, 42 anos, morto no dia 03 também com disparos de arma de fogo, na divisa das pistas do "Júnior Blefé" com a do "Mineiro Chimarrão". Com vários tiros, um cadáver não identificado foi encontrado na mesma divisa, no dia seguinte. Após a exumação, ocorrida dias depois, com a presença do delegado Frankemberg Galvão, descobriu-se que a vítima era Carlos Alberto Gomes Cerejo. A "Pista do Feijão Queimado" foi palco de um homicídio no dia 19, quando foi morto, também com vários tiros, o cearense Celso Ferreira de Farias, 38 anos. No dia seguinte, 20, José Pedroso, 28 anos, foi morto a bala na "Pista do Pau Grosso". Eliésio da Silva Gonçalves, no dia 23, morreu também com vários tiros, na região do Tepequém, sendo morto no mesmo dia, Nilton Silva Melo, 23 anos, próximo à Pista do "Paapiú". Os irmãos João e Edmar Mendes Villela foram assassinados com vários tiros, no dia 30, na "Pista do Rangel".

O grande fluxo de pessoas de todas as camadas sociais, credos, raças e com os mais distintos objetivos, desde os pais de família que fazem da lavra uma forma de ganhar honestamente o sustento de suas famílias, até marginais perigosos que apenas adentram o garimpo na intenção de roubar aqueles que "bamburem", são, na opinião do advogado Hesmone Grangeiro, aliados a uma inoperância da Polícia Civil, a principal razão do aumento dos índices de criminalidade nos garimpos de Roraima.

"Nos garimpos impera a lei do mais forte, a "Lei do Cão". Os conflitos, que são bastante comuns, são resolvidos à bala. Não há uma



Juiz Elenauro Batista

autoridade policial num raio de muitos quilômetros e esta distância da polícia e da justiça, faz com que cada um faça a sua própria lei", diz Hesmone.

"As autoridades policiais aqui não fazem seu papel sequer na capital e aí não há como pensar em sua atuação nos garimpos. Com a dificuldade de acesso e comunicação com as áreas de garimpos, praticamente fica impossível a atuação naquelas áreas. Isto é uma deficiência não justificável. Em qualquer núcleo populacional é necessário a presença da autoridade policial. Todos acompanharam a evolução do garimpo. Pistas clandestinas eram abertas sem nenhum critério, a entrada indiscriminada de pessoas nas regiões de garimpos, as mortes que ocorriam e ocorrem a cada dia e nenhuma providência foi tomada. Agora não há como modificar-se esta situação do dia para a noite", diz Grangeiro.

Para o juiz de Direito da Vara Criminal, Elenauro Batista dos Santos o problema da violência nos garimpos, é justamente a desorganização social existente. Não há delegacias sediadas nas regiões de garimpos. "O que eu entendo — diz Santos — é que a Segurança Pública deveria ser estruturada para que autoridades policiais fossem colocadas nas regiões de garimpos permanentemente, com a criação de delegacias de polícia nestas localidades. Aí sim, com um trabalho preventivo, eu creio que se diminuiria o número de homicídios".

### Sarney responsabilizado por crime de genocídio

BRASÍLIA — O presidente José Sarney recebeu ontem, através do protocolo do Gabinete Civil do Palácio do Planalto, uma ameaça de ser responsabilizado por crime de genocídio caso não tome as providências necessárias para solucionar os problemas de saúde dos índios Yanomami, na reserva de 9,5 milhões de hectares no Estado de Roraima.

Uma missão, assinada por 140 antropólogos, médicos, farmacólogos, botânicos, enfermeiros, agen-

tes de saúde, estudantes e cientistas reunidos no Encontro de Medicinas Tradicionais e Políticas de Saúde na Amazônia, chegou ao Palácio do Planalto pelas mãos da enfermeira Mirtes Versiane e três índios Yanomami, que pretendiam entregá-la ao próprio presidente ou a um dos ministros da Casa — Ronaldo Costa Couto, Bayma Denys ou Ivan de Souza Mendes —, mas como nenhum deles pode receber a comissão, a saída foi deixar o documento no protocolo presidencial.

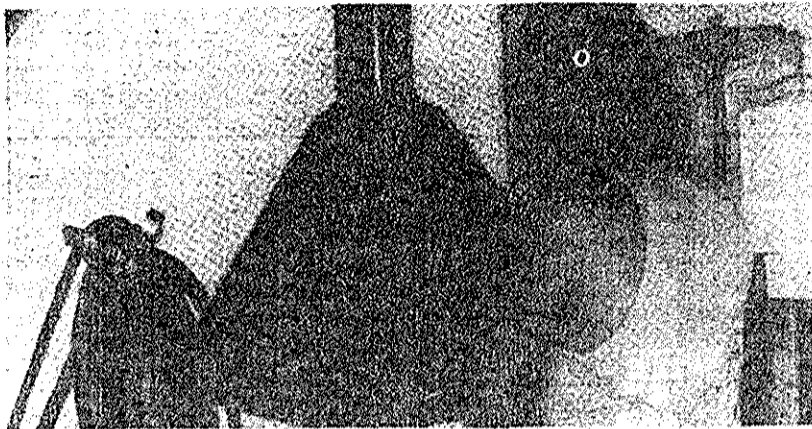


**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A África Class.: 1110  
 Data: 05.12.89 Pg.: \_\_\_\_\_

**PMBV adia fiscalização do filtro para amanhã**



Filtros para mercúrio começam a ser fiscalizados

A fiscalização quanto à instalação de filtros para gases de mercúrio nas lojas de compra e venda de ouro em Boa Vista sofreu novo adiamento, à pedido dos próprios donos destes estabelecimentos. O novo prazo dado para a instalação dos filtros passou para a segunda-feira, 04, informou o diretor do Departamento de Higiene e Vigilância Sanitária, Edmilson Coimbra.

Após a instalação dos filtros em algumas lojas de compra e venda de ouro em Boa Vista, foi feita uma análise da atmosfera, em São Paulo, com resultados ainda não divulgados.

A fiscalização, agora mais rigorosa, deve durar cerca de três dias, pois, além da instalação, os técnicos da Semsa estarão verificando também a qualidade e eficácia dos filtros instalados. "Na fiscalização de segunda-feira, a loja que não estiver com seu filtro dentro dos padrões, será imediatamente multada", informou Coimbra.

Segundo informações da Semsa, a Prefeitura de Boa Vista não tem o menor interesse em fechar as lojas de compra de ouro, que são responsáveis por boa parte da arrecadação do município. "O que nós queremos é preservar o meio ambiente", diz Coimbra. 23

**Organização mundial tem interesse na Amazônia**

BRASÍLIA — O diretor geral da Organização Mundial de Saúde, Hiroshi Nakajima, manifestou ontem, o interesse do organismo de estabelecer em articulação com o governo brasileiro um programa na área amazônica, enfocando desde as doenças tropicais como malária até a contaminação dos mananciais de água. O assunto foi discutido ontem no decorrer de encontros com diversas autoridades brasileiras.

A proposta, segundo Nakama, faz parte de um novo enfoque da atuação da OMS que considera im-

portante o atrelamento da questão ambiental com a saúde. Citou que, no caso específico da Amazônia, os garimpeiros têm feito uso de mercúrio inorgânico, forma menos nociva aos seres humanos. Mas alertou que, se o mercúrio entrar em reação com compostos metálicos, surgirá o mercúrio orgânico e o Brasil poderá enfrentar sérios problemas, semelhantes aos verificados no Lago de Minamata, no Japão, quando os habitantes da área apresentaram sérios problemas de saúde devido a contaminação.

**RUI FIGUEIREDO**

**Retranca**

Os garimpeiros de Roraima estão a expectativa do anúncio oficial da tão propalada retirada deles da área Yanomami. Os boatos estão de volta, todos dando conta de que deve ser desencadeada nos próximos dias, com a utilização de homens do Exército, vindos de fora. Vale lembrar que da última vez que as autoridades de Brasília tentaram mandar para as matas de Roraima homens de fora, "bem teimosos", para trabalhar numa operação mais fácil, de tratamento de casos de malária, tudo acabou em nada. Só serviu para dar diárias. Dessa vez, se for verdade que vão ter início ainda antes do Natal, teremos, com certeza, mais um episódio semelhante.

**REAÇÃO**

O tempo entre a determinação de retirada dos garimpeiros, pelo juiz Novelty Vilanova dos Reis, e o início da tal operação, foi suficiente para que os homens envolvidos nas atividades, de protesto, casa haja retirada. Pelos meios disso, já que garimpeiro parece não gostar muito de imprensa e pouco utiliza esse espaço para divulgar o que faz e porque insiste em permanecer na terra.

**CASSITERITA CONTRABANDEADA PARA FINANCIAR COCAINA**

Porto Velho (AE) — A Polícia Federal apreendeu 110 toneladas de cassiterita (minério do Estanho) no Estado de Rondônia, de janeiro a novembro deste ano. Do total 88.150 toneladas foram recolhidas somente no município de Porto Velho, como informa o superintendente regional da Polícia Federal, Arthur Cardone Filho, ele explica que o minério circulava irregularmente e seria contrabandeado até para financiamento do tráfico de cocaína.

Os números, segundo o policial, são "significantes" em relação ao que é contrabandeado, "pois o efetivo da Polícia Federal em Rondônia é pequeno para uma repressão sistemática". Na sua opinião, o órgão deveria ter

no mínimo uma Delegacia reativada no município de Jiparaná e duas novas Delegacias no interior, em Costa Marques e Pimenteiras, municípios da Fronteira. Precisaria ainda de 250 agentes, mais 30 delegados e 30 escrivões para poder policial com eficiência a divisa de 1.354 quilômetros com a Bolívia.

Ele diz ainda que a Polícia Federal não tem carros em número suficiente, nem tem lanchas e helicópteros, e seu sistema de radiocomunicação é precaríssimo. Enquanto isso, os contrabandistas estão bem equipados e a própria cassiterita, minério muito pesado, e fácil de esconder, pois ocupa pouco espaço nos fundos falsos das carretas.